



I SEMINÁRIO DE
INICIAÇÃO EM EXTENSÃO
DO IF BAIANO

I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO DO IF BAIANO

De mãos dadas com a comunidade

RELATO DE EXPERIÊNCIA

P.O.E.M.A: PROJETO OFICINA DE ERVAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS

Gabrielle Bahia dos Anjos¹,

Márcia Eduarda Santana dos Reis¹,

Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira¹,

Rilvaynia Dantas Soares¹.

¹IFBaiano/*Campus*Uruçuca/gabriellebahiaadosanjos@hotmail.com;

RESUMO: As plantas são usadas como medicinais, desde os primórdios dos tempos, e, esse conhecimento é repassado de geração em geração. O objetivo desse projeto foi realizar um levantamento etnobotânico de espécies medicinais utilizadas por estudantes do Ensino Fundamental da cidade de Uruçuca - BA e conscientizá-los quanto à importância e cuidados no uso de plantas medicinais. O trabalho foi conduzido no período de junho de 2016 a fevereiro de 2017, no IF Baiano, *Campus* Uruçuca, e nas escolas municipais CEMUR (Centro Educacional do Município de Uruçuca) e EMMAC (Escola Municipal Maria Antonieta Conceição) em Uruçuca - BA. As metodologias participativas utilizadas foram: palestras, rodas de conversas e questionários. Os dados levantados nos questionários foram analisados e em seguida foi construída uma Cartilha, que foram distribuídas nas escolas participantes.

Palavras-chave: Etnobotânica. Conhecimento tradicional. Extensão. Educação ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Devido à importância histórica das plantas medicinais para a sociedade em geral, o reconhecimento e o resgate da sabedoria popular sobre as plantas medicinais são fundamentais, pelo fato da utilização de plantas medicinais serem uma fonte de cura, e muitas vezes a única, devido à falta de outros recursos para cuidar da saúde. Considerando também que existe um conceito pré-formulado de que “se bem não fizer, mal não faz”, é importante levar à comunidade palestras no intuito de conscientizá-la.



Em muitas comunidades, o uso das plantas medicinais é o único recurso para o tratamento de diversas doenças, além de trazer uma grande economia para as famílias. Com tudo, é preocupante o uso indiscriminado que muitas pessoas fazem das plantas medicinais sem saber do risco, pois muitas dessas plantas apresentam toxicidade elevada e precisam ser utilizadas de maneira correta (KOEVALSKI e OBARA, 2013).

Desta maneira, objetivou-se realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por estudantes do ensino fundamental, na cidade de Uruçuca – Bahia, além de conscientizá-los sobre a importância e cuidados no uso de plantas medicinais.

2. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO E PROCEDIMENTOS

O trabalho foi conduzido no período de junho de 2016 a fevereiro de 2017, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *Campus* Uruçuca, e nas escolas municipais CEMUR (Centro Educacional do Município de Uruçuca) e EMMAC (Escola Municipal Maria Antonieta Conceição) em Uruçuca -BA.

As palestras foram ministradas pelos estudantes (bolsistas e voluntários), com a utilização do datashow. O trabalho foi conduzido em turmas do ensino fundamental e EJA (5º a 8º ano) em ambas escolas. Sendo que, juntamente com a palestra, foi realizada uma oficina de plantio com plantas medicinais e aromáticas em jarros. Para isso, foram utilizados kits de jardinagem, sementes e jarros.

Dentre as diversas vertentes da pesquisa qualitativa, optou-se pela metodologia da Pesquisa Participante. A característica principal desse tipo de pesquisa é, justamente, a participação e a inserção, tanto do pesquisador como dos sujeitos pesquisados, no estudo (BRANDÃO, 1984). Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados: a observação participante, gravações orais, arquivo de fotos, diário de campo e aplicação de questionário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados dos questionários aplicados, pode-se verificar que a maioria dos estudantes ainda utiliza plantas medicinais no combate aos sintomas de algumas doenças (94%), que seus familiares utilizam plantas medicinais e que aprenderam a usar com seus familiares, na maioria a avó materna; evidenciando que ainda ocorre o repasse do conhecimento tradicional de geração para geração. Existe uma preocupação, no sentido de que a maioria dos entrevistados (80%) acredita que as plantas medicinais não fazem mal à saúde, o que é um mito, já que se administrado de forma errada pode sim fazer mal à saúde. Daí a importância da palestra, que pôde informar sobre o assunto e alertar para o pensamento de que pode-se usar plantas medicinais na cura de doenças indiscriminadamente.



Deve-se ter alguns cuidados no uso de plantas medicinais, como: não adquirir plantas medicinais com poeiras, cultivadas perto de lavouras que utilizam agrotóxicos, ou apresentando algum sintoma/sinal de doença; utilizar plantas medicinais conhecidas, uma mesma planta pode ter nomes populares diferentes em regiões diferentes do Brasil; evitar o uso de plantas medicinais, principalmente durante a gestação ou em crianças menores de 6 meses, sem indicação de um profissional de saúde, entre outros.

Os estudantes entrevistados, em sua maior parte, cultivam algumas plantas medicinais em casa, como por exemplo: erva-cidreira, hortelã, erva-doce, mastruz, capim santo, manjeriço, aroeira, boldo, amora, alfavaca grossa e alumã.

As plantas medicinais, partes utilizadas e formas de uso, que os estudantes já utilizaram para a cura de algumas doenças, podem ser vistas no quadro 1. Foram citadas 17 plantas medicinais, sendo que as mais citadas foram a erva-cidreira, aroeira e hortelã. A principal forma de uso foi o chá, e parte utilizada foram as folhas.

É importante salientar que as espécies informadas pelos estudantes são apenas fruto de suas opiniões e conhecimento tradicional, não foram realizados testes científicos e não são indicações terapêuticas. Se for utilizar plantas medicinais, procure profissional de saúde especializado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes utilizam plantas medicinais na cura de doenças, respaldados, principalmente no conhecimento tradicional de suas avós; no entanto, a maioria acredita que o uso dessas plantas não faz mal à saúde. As plantas medicinais mais utilizadas pelos estudantes são erva-cidreira, aroeira e hortelã.

5. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
- AMOROZO, M. C. M. A perspectiva Etnobotânica e a conservação de biodiversidade. In: Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, XIV, 2002, Rio Claro: UNESP, 2002.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CASTRO, H.G. de; FERREIRA, F.A; SILVA, D.J.H. da; MOSQUIM, P.R. **Contribuição ao Estudo das Plantas Medicinais: Metabolismos Secundários**. 2.ed. Viçosa-MG: Gráfica Suprema e Editora, 2004. p.1-7.